

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.155

Sexta-feira, 1 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhama-Lisboa. Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Afinal, onde param as medidas radicais do governo contra os traficantes da indústria, do comércio e da finança que esfomeiam e desgraçam o povo? Oh! Tartufos! É o povo ainda se conserva sereno e calmo e não os corre duma vez para sempre!

A Conferência Internacional dos Sindicatos Revolucionários

A Conferência Internacional dos Sindicatos Revolucionários, que se realizou nos dias 26 e 27 de Junho, teve como resultado a primeira reunião internacional que os sindicatos revolucionários tiveram depois do início da guerra.

De todos os lados tem sido empreendidas tentativas deste género, mas o seu resultado tem sido sempre insignificante. Já em 1919, logo após o fim da guerra, as organizações sindicais nacionais da Holanda e da Alemanha compareceram para Amsterdã um Congresso Internacional, (*) mas as dificuldades dos meios de comunicação e dos transportes, foram então grandes, e o Congresso teve de ser abandonado. Depois veio a Conferência Internacional de Berlim, em 1920, na qual foram representadas as organizações sindicais da Alemanha, Suécia e Holanda, e I. W. W. da América, e as organizações dos países latinos, onde o movimento sindicalista estava mais desenvolvido; faltaram, a França enviou dois delegados, mas estes últimos contentaram-se em apresentar na primeira sessão da conferência uma declaração; depois do que abandonaram a Conferência e não mais voltaram. Não se podia portanto tratar duma «entente» internacional. Além disso a primeira conferência de Berlim efectuou-se sob condições diferentes. Tratava-se então de encontrar uma base comum dos sindicatos e industrialistas no Congresso da Internacional Sindical Vermelha que se ia ter lugar em Moscú. Mas como grandes organizações sindicais da Espanha, da Itália e da França não estavam ali representadas, foi necessário conhecer que tinha falhado o principal fim da Conferência.

A segunda conferência de Berlim tem um carácter muito diverso. É certo que bastantes organizações nacionais como os I. W. W., as centrais da América do Sul, de Portugal e da Holanda, não se encontravam representadas; mas não se tratava de saber a causa das discussões sobre questões de princípios ou de tática entre as organizações representadas e as que não estavam. As organizações da América do Sul, de Portugal, assim como os I. W. W., tinham tido tempo bastante a sua

disposição para enviar delegados, mas os seus relatórios escritos indicaram-nos claramente que eles não tinham o mesmo desejo que achou a sua expressão na Conferência de Berlim. O Secretário Nacional do Trabalho de Holanda não pôde ser representado por causa do «referendum» sobre a questão da adesão à Internacional Sindical Vermelha. Os resultados deste «referendum» mostram-nos já que as simpatias da Federação Holandesa são todas para o nosso lado.

A situação no momento da segunda conferência de Berlim era bem diferente da que reinava quando da primeira conferência.

A experiência ganha no intervalo entre estas duas conferências esclareceu muitas questões que a maioria dos camaradas não tinha podido prever anteriormente. A segunda conferência destinava-se, primeiro que tudo, a tomar conhecimento do ponto de vista das diferentes organizações de modo a poder chegar a uma decisão sobre a possibilidade para os sindicatos revolucionários de aderir à I. S. V. ou sobre a inevitabilidade duma nova Internacional do Trabalho composta dos sindicatos revolucionários e dos industrialistas. É esta questão que, juntamente com a necessidade dum programa comum sobre os princípios e a tática para os sindicatos revolucionários de todos os países, formavam os pontos de uma segunda conferência tinha a resolver. Todos os que tinham seguido com atenção o desenvolvimento do movimento sindicalista nos diferentes países, tiveram de chegar à conclusão que uma declaração internacional se tornava urgente.

A Conferência Internacional era convocada desta vez para nos dar a possibilidade duma discussão a fundo e duma decisão séria e unânime sobre os problemas complexos que ocuparam o movimento durante estes últimos anos.

A guerra dos povos destruiu inteiramente as relações internacionais entre os sindicatos revolucionários dos diferentes países; e quando, enfim, depois de quatro anos de horrores, a carnificina terminou, o movimento sindicalista revolucionário tinha que passar por uma segunda prova que devia ter um importância decisiva para o seu desenvolvimento.

Uma nova forma, usando Moscú de todos os meios ao seu alcance para chamar os sindicatos revolucionários à I. S. V. Um dos métodos foi o de destruir os sindicatos de um país contra os de outro, facilitando assim o trabalho de decomposição. Diziam, por exemplo, aos camaradas holandeses que o movimento era um movimento reaccionário, apresentando-lhes ao mesmo tempo, os sindicatos alemães como um exemplo a seguir. Por outro lado diziam aos sindicatos alemães que se perdiam ainda hoje pelos braços da Cartão de Amiens, que os sindicatos dos países latinos há muito tinham esquecido. E assim por diante.

Esta política extraordinária é duma intenção bastante transparente, mas de que grande número de nossos camaradas franceses ainda não se aperceberam até agora. É por este motivo que a Conferência de Berlim teve o efeito duma tempestade purificadora.

Formulando de novo os contornos precisos dos princípios fundamentais e dos métodos do sindicalismo revolucionário, nos quais se levaram em conta as novas experiências, a Conferência pôs à apreciação dos camaradas a questão principal: o sindicalismo revolucionário, hoje ainda, fiel aos seus princípios, está ou não em condições de preparar para a eles renunciar e deixar-se levar a reboque pelo Partido Comunista?

A adopção unânime, pela Conferência, da declaração dos princípios do sindicalismo revolucionário demonstrou, sem sombra de dúvida, que os sindicatos não renunciarão nunca aos seus métodos e princípios destrutivos e que estão firmemente decididos a não seguir o Partido Comunista ou qualquer outro partido político, considerando o governo russo sob o mesmo ponto de vista que qualquer outro sistema governamental.

A questão da ditadura do proletariado que levantou discussões intermináveis na primeira conferência de Berlim, foi escarpada sem dificuldade alguma na segunda conferência. A excepção do delegado da Central Sindical Russa que não assistiu à conferência, sendo durante um curto lapso de tempo, tendo-a abandonado sem qualquer pretexto, nem um só delegado falou a favor da ditadura que se serve de máscara a um novo sistema de opressão, como no tempo demonstrado bem claramente os acontecimentos da Rússia. Neste sentido também, as experiências cruéis de dois meses de transacções tem desimpedido o caminho. A hipnose desapareceu; começou-se a compreender que entre Revolução e Ditadura há um abismo intransponível, que ditadura significa abafamento da revolução — como era actualmente o caso da Rússia — que é uma rocha perigosa contra a qual se veem quebrar impiedosamente as menores tentativas na direcção do comunismo livre.

É interessante notar que os órgãos da I. S. V., e sobretudo a imprensa comunista, crêem jogar o seu maior triunfo quando denominam a Conferência de Berlim um «conclave anarquista».

Mas não nos é já familiar esta designação? Não é a mesma acusação pueril que os antigos partidos socialistas lançavam em rosto aos sindicalistas, esperando assim afastar os operários? Estas palavras não são, enfim, um eco de Amsterdã renovado pelos apolônios de Moscú?

A consanguinidade entre Moscú e Amsterdã é aqui assombrosa.

Pois bem! Nós não temos a intenção de ocultar as coisas que existem, e não há razão alguma para velar determinadas factos. O que dá importância histórica ao sindicalismo — a sua luta contra o Estado, os seus esforços para substituir o governo dos homens pela gestão das coisas, a sua propaganda de acção directa em oposição aos métodos parlamentaristas dos partidos socialistas — tudo isto é empréstimo da ideologia do anarquismo, e encontra no movimento operário sindicalista a sua expressão prática da luta quotidiana contra a ordem das coisas existentes.

Abandonando estes métodos correspondentes ao abandono da sua própria existência, uma «condenação a morte» para o movimento sindicalista revolucionário. No momento em que o sindicalismo revolucionário destruiu as bases fundamentais da sua própria existência, nada ficaria dele, a não ser um pequeno movimento sindical que existia girando em volta da questão do pão quotidiano e que deveria, no fim de tudo, agregar-se a este ou aquele partido socialista.

É justamente este perigo que, em Moscú, ameaçou o sindicalismo revolucionário, perigo que foi claramente entrevisto pela grande maioria dos sindicatos revolucionários de todos os países. Compreenderam-nos também os nossos camaradas franceses que ficaram, em St. Etienne, na minoria que, ao recusar o Comité de Defesa Sindicalista, que aqui se tratava, em resumo, da existência ou do aniquilamento do sindicalismo revolucionário. Repetindo, para longe de si os ataques dos políticos socialistas da direita como da esquerda, a Conferência de Berlim confirmou uma vez mais os princípios do sindicalismo revolucionário e criou assim as bases duma acção comum entre os sindicatos e industrialistas de todos os países.

Compreende-se que depois duma tal

manifestação a questão da adesão dos sindicatos revolucionários à I. S. V. não podia achar a sua solução senão no espírito da decisão mencionada mais acima. As conclusões a que os representantes dos diferentes países chegaram demonstraram claramente que a atitude geral dos camaradas era contra a adesão a Moscú e que a experiência dos últimos anos destruiu por completo a confiança que de princípio tinham existido a respeito da I. S. V.

E se ainda existisse algures uma fraca esperança da possibilidade dum trabalho em comum entre as organizações sindicais revolucionárias e a I. S. V., a atitude tomada na Conferência de Berlim pelo representante da Central Sindical Russa deu o golpe de misericórdia nesta fraca esperança. O bom método velho de denunciar toda a gente como contra-revolucionário, sem se subverterem nas ordens de Moscú já não se aceita; pelo contrário, repugna eterna-se monotonamente. Em compensação, a declaração de Andreyeff de que os sindicatos russos suportam inteiramente o governo russo é duma precisão significativa. Depois de um ponto de vista também categórico não havia nada de extraordinário que sobre a questão francamente formulada por Bernard Borgui — se os sindicatos russos estavam dispostos a intervir junto do governo russo a favor dos anarquistas e sindicalistas presos — Andreyeff não pôde responder senão duma forma equívoca e por palavras despidas de todo o sentido.

Os delegados da minoria russa contribuíram muito para tornar esta questão, assim como a da situação na Rússia em geral, clara e compreensível a situação dos sindicatos russos foi desenhada em detalhe aos delegados; muitas coisas que estavam obscuras até aqui — sobretudo para os camaradas dos países latinos — receberam em Berlim as classificações necessárias.

O exame dos estatutos da I. S. V. conduziu sobretudo a demonstrar que entre os princípios e métodos, tais como eles foram definidos pela Conferência, não há nenhuma probabilidade de «entente». Ora, no próprio instante em que os sindicatos revolucionários recusam marchar aos sons da I. S. V., esta última perde todo o significado,

porque à excepção dos membros obrigatoriamente registados dos sindicatos russos e das organizações obscuras de Boukhara, da Palestina e talvez ainda do Kawichatka e de Honolulu, a I. S. V. não tem ninguém atrás dela. Daí derivam estas declarações pánicas de amizade aos sindicalistas cujos irmãos de armas russos sofrem perseguições inauditas, são aterrorizados para as prisões ou exilados nos quatro cantos da Rússia. A decisão da maioria do Congresso de St. Etienne deu, possivelmente, pela última vez uma aparência de vitalidade à I. S. V., mas ao mesmo tempo, paralisou para o futuro a actividade da C. G. T. U. jogando, por consequência, nas mãos de Amsterdã. Mas, na realidade, nada se ganhou — a decisão final está adiada para o próximo ano. É, contudo, claro que os camaradas franceses não queriam ficar por completo isolados num momento em que as federações sindicais de todos os outros países voltaram definitivamente as costas à I. S. V. Que a I. S. V. perdesse a simpatia dos sindicalistas acaba ainda uma vez de ser provado pelos resultados do «referendum» na Holanda. Uma outra prova, encontramos-na na declaração do delegado espanhol à Conferência de Berlim que a C. N. T. de Espanha preferiria ficar isolada a aderir à I. S. V. E não esqueçamos que a Espanha possui a mais forte organização sindicalista.

Cabe aos camaradas de todos os países dar ao próximo Congresso Sindicalista Internacional de Berlim uma importância capital e fazer todo o possível para que todas as organizações nacionais que aceitam as bases da declaração adoptada pela Conferência que acaba de fechar sejam representadas neste Congresso.

Viva a emancipação do Trabalho!
Viva a Internacional do Sindicalismo Revolucionário!
Agosto, 1922.

Bureau Internacional Sindicalista Revolucionário.

A CARESTIA DA VIDA É DEMAIS!

CONTINUA-SE A BRINCAR COM O FOGO!

Os moageiros preparam-se para fazer aumentar, mais uma vez, o preço do pão!

A desmoralização, a desorganização, o descalabro da sociedade capitalista, hão de chamar o operariado à revolta.

O que se está passando actualmente no que respeita aos géneros de primeira necessidade é revoltante, é insuportável.

Falam para aí os conservadores e os governantes em agitadores profissionais, em desordeiros, em menceurs.

Querem saber onde está o agitador? Procurem-no na alta finança! Desejam saber quem é o desordeiro? Encontram-no nas moagens, no carvão, no mercurio!

Os géneros, os artigos de primeira necessidade estão subindo duma maneira escandalosa.

Não há lar onde o sofrimento e a fome não tenham entrado.

É preciso que se diga bem alto que se passa fome, dura fome neste país!

As restrições que o trabalhador se vê obrigado a fazer nas suas refeições, cujo custo lhe leva o salário e o que empenha, não representam senão fome, fome silenciosa, sofrida com impaciência hoje, com raiva e revolta amanhã.

O pão que é caro, o pão cujo preço injusto foi imposto ao povo,

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.155

Sexta-feira, 1 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhama-Lisboa. Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Suplemento ao N.º 1154

Nas Caldas da Rainha Os fascistas na "Batalha"?

Uns cavalheiros que pretendiam que "A Batalha" publicasse um artigo, defendendo o fascismo

UMAS AMEAÇAS VAGAS...

Há dias procuraram-nos dois cavalheiros, que nos disseram pertencer à Associação dos Combatentes Italianos de Lisboa, a fim de nos publicarmos um desmentido a um artigo de Raveau publicado pela "Batalha".

Esses dois cavalheiros, segundo declararam a começar, pretendiam apenas desmentir os períodos em que o referido artigo (diziam eles) atacava a nação italiana e os ex-combatentes.

Traziam já escrito o seu desmentido. E nós que nos prontificávamos a rectificar facilmente esses pontos, vimos com surpresa que a tal defesa da honrabilidade da Itália e dos ex-combatentes — era pura e simplesmente uma defesa acalorada do fascismo.

Respondemos-lhes delicadamente que a "Batalha" não era órgão dos fascistas, nem fazia a defesa dos fascistas. Estávamos prontos a redigir um desmentido apenas para o que eles afirmavam constituir ofensa para o povo italiano e ex-combatentes.

Teimaram conosco, discutimos. Foram-se irritando os ânimos perante os argumentos de um dos reclamantes e acabamos por recusar a publicação dum documento que longe de ser um desmentido era apenas um artigo doutrinário de acérrima defesa do fascismo.

Para aquilatarmos do rancor — fascista talvez — dum dos cavalheiros basta citar uma sua frase:

«Se o sr. Raveau fosse a Itália não escreveria mais artigos de desmentido».

— Seria fustigado? — perguntámos, sorrindo da ameaça velada.

Um encolher de ombros foi a resposta. — E eu também — disse o redactor principal — se fosse a Itália seria assassinado por não ter querido publicar esse documento!...

Novo encolher de ombros e os nossos amáveis visitantes retiraram-se indignados.

Fôram pedir guarida ao Sr. de S. João, o acolheu. Ontem a sua edição da noite sob o título «A defesa do fascismo feita pela Associação dos Combatentes Italianos de Lisboa» publicou o citado documento.

Este episódio põe-nos de sobre-aviso. Haverá já fascistas em Lisboa?...

Franklin, o impedido do tenente Cruz, comandante do posto, e o quartelheiro que chegou a gabar-se de lhe doarem as mãos de tanta pancada ter dado.

As infelizes foram examinadas pelo dr. sr. Fernando Correia.

33 quando o sr. Jaime Dias chegou, no dia 25, o caso se esclareceu, mandando-as pôr em liberdade, ninguém lhes tirando do corpo as pancadas, que receberam, coitadas.

A opinião pública tem verberado o caso asperamente.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A libra ganhou tal velocidade na sua ascensão que se ela, como é nossa crença, não afrouxar, teremos a sua equivalência com o dinheiro português a uma distância só comprável à que separa a lua do globo em que vivemos. Ou antes do globo em que perdemos esperança de viver, pois que cada dia é maior a nossa abdicação, e menor a razão que nos assiste para persistir vivendo.

A vida passou a ser ou um artigo de luxo, que o suor e a miséria de muito trabalhador paga ou uma expiação em que por muito que se trabalhe, nunca se vêem em troca senão esperar que tudo isto se modifique. E vale a pena esperar — porque tudo isto se vai modificar... para pior.

A bordo do «Pôrto»

A bordo do «Pôrto» não se passa de todo mal. A comida é de primeira ordem. Os criados andam ali, sempre solícitos, prontos a servir bem os representantes da nação esfaumada. Para domingo projecta-se uma festa retribuída pela imposição da Cruz de Guerra na bandeira do batalhão de marinha que, em 1914 e 15, andou por Angola a assassinar os pretos. E, segundo nos informam, nessa festa discursará o dr. António José de Almeida. Deve ser, é claro, um discurso revolucionário, dos tempos da propaganda.

A bordo, o pão é excelente.

Uma infâmia Está sucedendo o que nós prevíamos e contra o que previamente nos revoltamos. Há padarias e padeiros que obrigam já o público a comprar uma parte das suas encomendas em pão de segunda e outra de primeira. É uma infâmia contra a qual protestamos! O povo, a continuar tal estado de coisas ou se revolta ou rebenta!

Pró-U. S. O.

Sindicato dos Operários Barbeiros

Ponderando as razões porque a U. S. O. se vê num regime deficitário, o que justifica plenamente o seu apelo aos trabalhadores, a comissão administrativa deste sindicato faz convite a classe organizada, e em especial, aos camaradas conscientes, para, por qual-

Corteiros de Belem

Convidam-se os operários corteiros desta área a cumprir, amanhã, na medida das suas possibilidades financeiras, o apelo da U. S. O., para que este organismo possa cabalmente desempenhar-se da sua missão.

Conselho de delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne o conselho de delegados, afim de apreciar o relatório do último movimento, publicado na "Batalha" e que hoje conclue.

Quem tem dignidade?

Os homens da ordem ou os «desordeiros»?

Cafu em boas mãos coitadas. A guarda fez passar a rapariguinha por toda a espécie de sacrifícios. Espancaram-na barbaramente para que ela confessasse o crime que não cometera. Como ela negasse sempre o delito de que a acusavam, resolveram os bárbaros ir perguntar à patroa o que desajava ela que lhe fizessem. Respondeu que a queria novamente em sua casa a fim de obrigá-la a confessar. E lá foi a desgraçada para outro inferno. Em casa de Elvira Dias está fechada a mim quatro durante 24 horas, fazendo-lhes as maiores selvagerias, chegando a picá-la com um garfo.

Não podendo resistir mais a tanta infâmia a pequena viu-se forçada a dizer tudo quanto a patroa queria que ela dissesse. Declarou mesmo que tinha dado as libras a sua mãe, Alexandrina de Carvalho.

Passou esta, então, a ser a vítima. Foi presa no dia 21 às 10 horas e até ao dia 25 algumas praças da guarda republicana infligiram-lhe os maiores tormentos que por pouco não a acabavam com a vida. O seu corpo estava completamente negro, vendo-se-lhe marcadas as fivelas dos cinturões com que a soavam.

Tanto ela como a filha eram diariamente espancadas por quatro guardas. Um guarda chamado Franklin chegou a pegar no terço para picar o peito da pobre mulher para que ela lhe dissesse onde havia escondido as libras. Chegou mesmo a feri-la.

Durante o tempo que a desgraçada esteve presa foram a sua casa, rasgaram e despojaram-lhe os colchões na mira de esconder o dinheiro.

Os guardas que mais se salientaram nestas heroicas façanhas foram o tal

Outro mutilado da censura que nem com muletas conseguiu sair...

Pró-U. S. O.

Sindicato dos Operários Barbeiros

Ponderando as razões porque a U. S. O. se vê num regime deficitário, o que justifica plenamente o seu apelo aos trabalhadores, a comissão administrativa deste sindicato faz convite a classe organizada, e em especial, aos camaradas conscientes, para, por qual-

quer forma, enviarem a este sindicato onde se encontra um coligado, das 21 às 23 horas, quaisquer cotizações para o fim acima mencionado.

Corteiros de Belem

Convidam-se os operários corteiros desta área a cumprir, amanhã, na medida das suas possibilidades financeiras, o apelo da U. S. O., para que este organismo possa cabalmente desempenhar-se da sua missão.

Conselho de delegados

Hoje, pelas 21 horas, reúne o conselho de delegados, afim de apreciar o relatório do último movimento, publicado na "Batalha" e que hoje conclue.

Quem tem dignidade?

Os homens da ordem ou os «desordeiros»?

Cafu em boas mãos coitadas. A guarda fez passar a rapariguinha por toda a espécie de sacrifícios. Espancaram-na barbaramente para que ela confessasse o crime que não cometera. Como ela negasse sempre o delito de que a acusavam, resolveram os bárbaros ir perguntar à patroa o que desajava ela que lhe fizessem. Respondeu que a queria novamente em sua casa a fim de obrigá-la a confessar. E lá foi a desgraçada para outro inferno. Em casa de Elvira Dias está fechada a mim quatro durante 24 horas, fazendo-lhes as maiores selvagerias, chegando a picá-la com um garfo.

Não podendo resistir mais a tanta infâmia a pequena viu-se forçada a dizer tudo quanto a patroa queria que ela dissesse. Declarou mesmo que tinha dado as libras a sua mãe, Alexandrina de Carvalho.

Passou esta, então, a ser a vítima. Foi presa no dia 21 às 10 horas e até ao dia 25 algumas praças da guarda republicana infligiram-lhe os maiores tormentos que por pouco não a acabavam com a vida. O seu corpo estava completamente negro, vendo-se-lhe marcadas as fivelas dos cinturões com que a soavam.

Tanto ela como a filha eram diariamente espancadas por quatro guardas. Um guarda chamado Franklin chegou a pegar no terço para picar o peito da pobre mulher para que ela lhe dissesse onde havia escondido as libras. Chegou mesmo a feri-la.

Durante o tempo que a desgraçada esteve presa foram a sua casa, rasgaram e despojaram-lhe os colchões na mira de esconder o dinheiro.

Os guardas que mais se salientaram nestas heroicas façanhas foram o tal

COLISEU DOS RECREIOS A'MANHÃ — sábado, às 20,30 e 22,30 — A'MANHÃ **2 grandiosas sessões 2**

Com a 1.ª representação, nesta casa de espectáculos, **PICA-PAU**

dos populares e aplaudidíssimos actores **Carlos Leal e Alfredo Ruas** e da engraçadíssima actriz **Ema de Oliveira**

Novos números por ANITA SALAMBÓ

Magnífico trabalho de **ZULMIRA MIRANDA, MARIA LITALY, MARIA LAURA e MARIA ISABEL**

A casa de espectáculos mais cómoda, mais fresca e mais económica da capital — Fauteuils de orquestra — 1.ª fila 3\$00 — Geral 50¢ — Selo a cargo do público

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Relatório do movimento de protesto contra a lei que aboliu o tipo único de pão

Ao operariado de Lisboa e arredores

(Conclusão)

No Comissariado dos Abastecimentos não existia o titular respectivo, visto o sr. Falcão Trancoso estar demissionário, e conhecendo-se os pontos de vista do sr. Peres Trancoso sobre a questão do pão, — pois defendeu um tipo único de pão, entre seis e oito tostões — o governo nomeou o Comissário do novo Comissariado dos Abastecimentos. Imediatamente o novo Comissário dos Abastecimentos fazia publicar o seguinte edital que não teve a legalidade do *Diário do Governo* por a isso se oporem todos quantos nestes assuntos se costumam coligar para a defesa da ordem pública. O edital era do teor seguinte:

Comissariado Geral dos Abastecimentos
EDITAL

Tendo chegado a este Comissariado várias reclamações sobre o preço e qualidade do pão sob o regime actualmente em vigor, é nomeada uma comissão das classes interessadas na modificação dessa qualidade e preço para um tipo único, afim de, no mais curto prazo de tempo, apresentar ao governo um estudo apropriado do problema, de modo a que os interesses do consumidor fiquem devidamente ressaltados.

Comissariado Geral dos Abastecimentos, em 9 de Agosto de 1922.

O Comissário Geral,

Estavam já decorridos três dias de greve, e como se não tivesse chegado a outra finalidade que não fosse o constante do edital do Comissariado dos Abastecimentos, julgou-se preferível prolongar mais o movimento, e assim, o seu comité dirigente resolveu que se suspendesse o movimento e se retomasse o trabalho, uma vez que o governo tinha nomeado um Comissário, que publicamente tinha declarado ser partidário dum tipo único de pão.

Porém, qual não foi o espanto geral quando se verificou que o parlamento se opôs formalmente contra o novo Comissário e contra o ministro da Agricultura, a quem acusaram de não ter uma posição perfeitamente definida neste assunto.

Era natural, que conjuntamente com o sr. Peres Trancoso, se demitissem pelo menos todas as pessoas que, de algum modo, concorreram para a sua nomeação de Comissário dos Abastecimentos, mas isso não se fez, para que o *prestígio do parlamento não ficasse abalado*, e então revoga-se tudo, não chegando o edital a ser publicado na folha oficial, colocando-se a organização operária numa posição pouco ariosa, pois o que se passou bem pôde denominar-se o que em termo popular se cognomina de *puta vigarice*.

Embora continuasse a subsistir o assunto pão, uma outra parafernália se lhe juntava, que era a questão de honra da organização operária, que necessariamente desagrar-se das intrínsecas de que tinha sido vítima, e, nestas condições, o comité que tinha determinado suspender o movimento, e retomar o trabalho, resolveu, ao ter conhecimento do exposto, que se voltasse à primeira forma, e se intensificasse o movimento, de modo a ter na segunda-feira, 14 de Agosto, o seu ponto culminante.

Apesar da suspensão de garantias, da

violenta censura imposta à *A Batalha*, apesar pois de todos estes obstáculos, sedes encerradas, etc., conseguiu-se que na segunda-feira, 14, o movimento se intensificasse, tendo as ruas da parte baixa da cidade, um aspecto que não era o da *apagada normalização de serviços*, pois até o pessoal dos electricos correspondeu de uma maneira exuberante, não trabalhando, o que deu à cidade o aspecto grevista da ausência de carros.

As classes marítimas que tinham reclamado o trabalho, pararam novamente na terça-feira, simplesmente os arsenais dos dois Arsenais, não correspondendo a este segundo apelo, pelo facto de o regulamento a que estão sujeitos tal não permitir e ainda por muitos estarem ou terem estado despedidos, por no início deste movimento se terem portado dignamente.

Em face pois do protesto ter sido grandioso, e ainda porque na terça-feira a paralisação se não manteve, e como não havia vantagem em prolongar esse protesto, nesse dia terminava o movimento, ficando a comissão de *démarches* de tratar além do objectivo da greve geral, da situação dos presos, reabertura das sedes da C. G. T., U. S. O., e dos outros organismos encerrados, entre estes a oficina sindical gráfica.

Uma das dificuldades grandes com que se lutou, foi a de falta de manifestos, visto a censura chegar a cortar absolutamente tudo quando constituía alguns números de *A Batalha*, que por esse motivo não se publicou, e não haver tipografias que imprimissem o texto, e ainda o facto de nos serem apreendidos dois lábeis, casos estes que certamente não se dariam, se possuíssemos uma tipografia apropriada.

No início do movimento nomeou-se uma comissão de *démarches*, que ficou composta dos camaradas Jerónimo de Sousa, João Pedro dos Santos, Alberto Dias e do advogado do Conselho Jurídico, a qual se desempenhou do seu mandato até à altura em que o parlamento invalidou o edital do comissariado dos abastecimentos, sr. Peres Trancoso, sendo depois nomeada outra que se constituiu com os seguintes camaradas: Manuel Joaquim de Sousa, Carlos Maria Coelho, Armando Martins e igualmente o advogado do Conselho Jurídico, a qual ficou com a incumbência atrás citada.

Leves apreciações

Está, de uma forma geral, mais ou menos relatado o que foi o último movimento, para o qual contribuíram também, de uma forma geral, todas as classes operárias de Lisboa e arredores, todas elas dentro das suas possibilidades revolucionárias entendendo-se que a greve só por si constitui uma manifestação revolucionária — não constituindo que indústria alguma, e de algum modo, não tivesse manifestado o seu protesto contra a nefanda lei que criou os dois tipos de pão.

Houve, é certo, classes que se manifestaram na luta desde o dia 7 até ao dia 15 de maio de Agosto, e, entre elas, justo é salientar-se o esforço gigantesco da Construção Civil e Metalúrgica, e bem assim o operariado do Povo do

ira a rebouque com o secretário geral como carneiros que vão para o matadouro.

Os defensores sinceros do sindicalismo revolucionário estão onde tem estado sempre e muitas vezes arriscando a sua saúde e liberdade, quando talvez «um militante operário» estivesse disfrutando de uma situação cómoda...

Como carneiros que vão para o matadouro? Não conheço tal facto. A não ser que já tivesse existido esse comércio com o ferro de «um militante operário».

Diz mais: «E os que lá estão são os que como o sr. Armando Martins se subordinam, para que tudo não desabe ante do Congresso Operário».

E a quem se subordina falta-lhe razão para acusar de pouco corajosos os que não se calam, os que se não submetem a uma ditadura pessoal, desconexa e atribulada.

Pela minha parte, tenho a declarar que como delegado ao conselho e membro do comité, nunca me subordinei nem me subordino seja a quem for, tendo sempre tratado todos os assuntos com a liberdade e consequente autonomia que como operário sindicalizado, me é devida, e que pela Federação de Indústrias — que dentro da C. G. T. represento — não me é negada. Está por mim terminado este assunto.

Sr. redactor: — Tendo v. dado o assunto por terminado com a publicação da referida carta, conto na vossa lealdade para que seja publicada esta minha de defesa.

Sou de V. Ex.ª etc.,
Lisboa, 30 de Agosto de 1922.

João Humberto Matias

Pois o *Seu*, usando daquela lealdade e imparcialidade que é seu hábito publica na edição da noite de ontem, o seguinte:

A desorganização da C. G. T.

«A propósito da questão que nas nossas colunas tem sido debatida por «Um militante operário» sobre a desorganização da C. G. T., dirige-nos uma longa carta o sr. João Humberto Matias. Como esse senhor nem sequer foi avi-

O PÃO AS GREVES

Os industriais de padarias independentes vão fechar os seus estabelecimentos?

Sr. director do jornal *A Batalha*. — V., que tanto se tem dedicado à questão do pão, certamente não regateará um cantinho do seu jornal em defesa dos interesses do povo e, também, da indústria de panificação independente. Como v. sabe, pela lei cerealífera em vigor, foram criados dois tipos de pão, um a 80 e outro, a 120. Sucede que o pão de 120 não é vendível, ou seja pela guerra que o povo lhe faz — porque é contrário aos dois tipos — ou porque a sua magra bolsa não contém os patates necessários para o adquirir. Daí, o resultado seguinte: A farinha de 1.ª qualidade, em quantidade não inferior a 3 sacas por dia, e a preços fabulosos, vai-se acumulando em quantidades tais que o pequeno capital das padarias independentes se acha quasi exgotado. Estas, em n.º de 128, tem uma associação de classe que vem, desde há muito, junto do comissário dos Abastecimentos, ministro da Agricultura e parlamento, solicitando providências no sentido de que as mesmas tenham a precisão para o seu fabrico e não na proporção da de 2.ª qualidade. Estas entidades, porém, nada tem resolvido neste sentido, e a indústria de panificação independente, a braços com uma grande crise de capitais, vê-se na necessidade de encerrar os seus estabelecimentos e lançar, ao mesmo tempo, na miséria os seus empregados.

Será então que a moagem panificadora, sózinha em campo, apresentará as boas qualidades de pão que v. de há muito vem pugnando. Para ser este facto se não deem, bom seria, sr. director, que v. chamasse a atenção de quem parece estar dormindo, deixando aniquilar uma importante indústria que é a panificação independente. Como v. vê pelo exposto, o que pedimos bem pouco é — a aquisição de farinha de 1.ª qualidade somente a necessária para o consumo.

Se essa liberdade não vier depressa, v. brevemente presenciareis o espectáculo vergonhoso do encerramento das padarias independentes, pois não será possível resistir com uma lei que obriga a comprar um produto que se não vende.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, subscrevo-me, etc., *João Rodrigues Baptista*, industrial de panificação independente.

P. S. — Acabo de ser informado que já se acham algumas padarias encerradas.

Nota officiosa da Associação dos Manipuladores de pão

Tendo conhecimento a direcção desta associação de um officio enviado pelos industriais de padaria independentes, no qual relatam a sua fraca situação, nós somos a declarar-lhes que não são os operários da indústria panificadora o seu mal, mas sim o governo e as duas companhias de moagem «Aliança» e «Colónias».

Achamos por bem que seria melhor os senhores industriais fecharem as suas portas do que reduzir à miséria uma quantidade de homens, por que se assim fizessem o governo com certeza os atenderia.

Portanto, esta direcção convida os operários manipuladores de pão das casas independentes a reunir na associação na próxima segunda-feira, às 10 horas da manhã.

long Anoragato

Parti em 28 de Agosto de 1922
Cór BRANCA e PRETA
Para trazer grande gratificação

U. S. O.

Ao operariado de Lisboa e arredores

Tudo o operariado, — que deseja que este organismo tenha uma vida sem os obstáculos que lhe advém da divida de cerca de mil e quinhentos escudos, proveniente do último movimento — deve amanhã contribuir com uma quantia de um escudo por uma só vez, afim de se saldar essa divida e esta União poder seguir no caminho encetado.

Para esse efeito estará na sede desta União, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma comissão que receberá, a título de recibo, essas importâncias.

Aqueles que por qualquer motivo discordam da quantia de um escudo, poderão todavia contribuir com qualquer outra.

Guilherme Lima

Um grupo de amigos do malogrado camarada Guilherme Lima, cobardemente assassinado a tiro pelo chefe da polícia de Defesa Social, Zeferino da Silva, constituíram-se em comissão para organizar um teatro, um festival destinado a minorar as precárias circunstâncias da sua companhia e filhos.

Núcleo do Beato e Olivais

Em comemoração da 8.ª jornada internacional dos jovens, realiza-se hoje uma sessão de propaganda comunista revolucionária.

Dia dos Famintos

Dentre os vários trabalhos que a Junta Nacional das Juventudes Comunistas resolveu levar a prática na comemoração da actual Semana Internacional sobressai pela sua especial caracteris-

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: As autoridades deste país quiseram dar-nos ontem uma demonstração de que vivemos de facto, em regime de igualdade em que qualquer boiido patrão não difere do mais esquálido operário.

Ora pois, A reituação que os nossos patrões ontem pretenderam efectuar foi dissolvida pela policia como qualquer reunião de jovens sindicalistas. Depois de levarmos mais de cinco meses a bradar em todos os tons e num português chão, mas correcto, que a «patronal» não tem existência legal, que as suas «letras» são papeis sem importância, simples tretas com que os vigaristas da «caverna» abusaram da ignorância dos patrões do mobiliário, foi preciso que um policia lhe demonstrasse, um tanto mais bruscamente, não os deixando reunir por não estarem legalmente agremiados e pondo-os no olho da rua por não estarem em sua casa.

Aí saída, ainda ouvimos um dos patrões que gesticulava, dizendo: «Mas isto não pode ser. Então vinhamos disto a acabar com o conflito e não nos deixam? Então — e as nossas «letras»?»

Do que, talvez, nenhum deles se lembrou, foi que nas reuniões passadas, tiveram todas as facilidades; policia, as ordens na rua e nas salas, para os acompanhar; e, só agora, o feitiço se voltou contra o feitiço.

Quando foi para os prender os célebres compromissos, a «patronal» guardou-os com a policia. — e agora, que se tratava de acabar — segundo dizem — com a emburalhada que foram arrastados e com a lerda das «letras» quem ordenaria a policia que os pusesse na rua?

Ora reitamos e vamos que razão nos assiste quando lhe indicamos que em todos os seus preceitos anda o dedo do gigante, que não conseguindo atemorizar-nos, depois de os explorar os faz correr pela policia...

E, vá lá, menos sorte tivemos nós, ultimamente, quando visitados pela policia em nossa casa — no nosso Sindicato: fomos postos na rua e beijados pelas coronhas das espingardas.

Quanto ao mais, façam como nós: não se assustem. O praso das «letras» falsas acabou; se quiserem abram as officinas, e para não ficarem alguns eternamente à espera de operários que não virão, façam pedidos de pessoal para o nosso Sindicato, porque, como vemos, o diabo não é tão mau como o pintam.

No entanto, vamos a prevenir: — algumas firmas pretendem fazer selecção entre o pessoal que tinham. Está da parte de todos os operários não admitir exclusões. Ou o pessoal completo, ou então, como não falta trabalho, nenhum. E assim, os operários do mobiliário saberão fechar a sua luta com a dignidade com que a iniciaram.

O comité central

Hoje, às 19 horas, reúne a assembleia magna.

Aos operários da Construção Civil

Tendo a comissão administrativa do S. U. da Construção Civil recebido uma comissão de encarregados e mestres da fábrica Sinuões & C.ª, L.ª, em Bemfica, que disse não tem verdade a nota que este Sindicato publicou em *A Batalha* de ontem, e como ela resultou de informações de uma comissão dos operários, este sindicato convida a reunir hoje, 6.ª feira, no gabinete deste organismo, pelas 19 horas, a dita comissão, a fim de ouvir a comissão dos mestres da dita fabrica, que repudia tais informações.

8.ª Jornada Internacional dos Jovens Comunistas

Passam os primeiros dias de afirmações revolucionárias da mocidade trabalhadora da região portuguesa, produzidas pelo elevado sentimento de revolta que atravessa a sociedade, dentro a qual se destaca refulgente e audaz o espirito rasgadamente idealista do jovem proletário organizado.

Outras afirmações deverão ainda ser produzidas durante os dias que se sucedem, nas sessões públicas que a organização juvenil comunista realiza nas salas de alguns sindicatos, onde perpassará a concepção ideológica da próxima revolução.

A terminar os trabalhos da jornada e no cumprimento dum dever de solidariedade humanitária para com os mártires do ideal que baquearam no campo da luta em holocausto à liberdade, o proletariado juvenil de Lisboa prestará homenagem revolucionária a Jaime de Figueiredo, Armando dos Santos e Joaquim Estrela, vítimas do sacrificio próprio pela causa.

Que todos os proletários saibam compreender o significado grandioso das manifestações internacionalistas que a Internacional comunista dos jovens leva a prática em todo o mundo como elemento de preparação do exercito dos trabalhadores.

Pela frente única do proletariado! Pela Revolução na região portuguesa! — A Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

Núcleo do Beato e Olivais

Em comemoração da 8.ª jornada internacional dos jovens, realiza-se hoje uma sessão de propaganda comunista revolucionária.

Dia dos Famintos

Dentre os vários trabalhos que a Junta Nacional das Juventudes Comunistas resolveu levar a prática na comemoração da actual Semana Internacional sobressai pela sua especial caracteris-

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE, às 9 e 10 112: DUAS SESSÕES

Estreia da actriz Filomena Lima, recém-chegada do Brasil

4 NUMEROS NOVOS 4

de RETUMBANTE SUCESSO

Sensacionalíssimas atracções

ampliando a

graciosíssima revista

Lua Nova

Classes que reclamam

Sindicato da Construção Civil

A comissão de melhoramentos deste organismo, convida os seus delegados, comissões profissionais e comissão de estudo pró-aumento de salário a reunirem hoje, pelas 21 horas, a fim de se coordenar os trabalhos que devem ser realizados nas sessões magnas que se realizam na próxima quarta-feira, 6 de Setembro, na sede do Sindicato Unico e Secções Sindicais sobre os trabalhos realizados para o aumento de salários.

Operários das Obras das Córtes

A comissão de melhoramentos do Sindicato da Construção Civil convida todos os operários que trabalham nas obras das Córtes, a reunir hoje à largada na próxima quarta-feira, 6 de Setembro, na sede do Sindicato Unico e Secções Sindicais sobre os trabalhos realizados sobre aumento dos seus salários.

Refinadores de Açúcar

Reúne-se esta classe no domingo, 3, pelas 13 horas, com o fim de tratar de aumento de salário, em vista dos seus patões terem dado os seus operários ao despriso, apesar de haverem aumentado o preço do açúcar.

Pró-bandeira da Associação dos Compositores

Na sede da officina sindical da Associação dos Compositores Tipográficos, travessa da Agua de Flor, 35, são recebidas amanhã, sábado, as importâncias que a comissão pró bandeira sindical solicitou a todos os compositores que se interessam porque o seu sindicato possua uma bandeira própria da sua organização.

Falecimentos

Faleceu o tipógrafo Cândido Alcoba, componente do quadro do jornal «A Luta». O seu funeral effectua-se hoje, pelas 17 horas, saindo da travessa de Santa Gertrudes, 68 r/c, E., para o cemitério dos Prazeres.

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, pede a comparsa dos seus componentes, a fim de ser incorporarem no funeral.

Falecimentos

Faleceu o tipógrafo Cândido Alcoba, componente do quadro do jornal «A Luta». O seu funeral effectua-se hoje, pelas 17 horas, saindo da travessa de Santa Gertrudes, 68 r/c, E., para o cemitério dos Prazeres.

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, pede a comparsa dos seus componentes, a fim de ser incorporarem no funeral.

No Coliseu dos Recreios

Reparação, amanhã, da aplaudidíssima revista «Pica-Pau»

Cresce a ansiedade do público pela reparação, no Coliseu dos Recreios, da magnífica revista *Pica-Pau*, que, completamente remodelada com novos e interessantíssimos números, com maravilhosos scenários e com lindíssima música, ali vai a scena amanhã, em duas sessões, que prometem ser concorridíssimas, a avaliar pela procura de bilhetes que tem havido nas bilheteiras do Coliseu. Esta manifestação de agrado do público justifica plenamente a graça da famosa revista, a sua brilhantíssima e original encenação, devida ao talentoso artista Augusto Soares, as suas surpreendentes apoteoses e o admirável e correcto desempenho dos aplaudidíssimos artistas que compõem o magnifico elenco da companhia, no numero dos quais figuram o engraçadíssimo actor Carlos Leal, um dos artistas mais populares e mais queridos do público, que faz o *completo* da interessantíssima revista, o aplaudido actor Alfredo Ruas e a engraçadíssima actriz Ema de Oliveira, os quais se realçam a sua estreia na admirável peça, além das festejadas artistas Anita Salambó, que executará novos números, Zulmira Miranda, Maria Litaly, Maria Laura e Maria Isabel, que tem um trabalho magistral.

Com todos estes requisitos e com os preços mais económicos e, portanto, mais populares de Lisboa, não é difícil de prever que a revista *Pica-Pau* marque uma nova época de triunfo no Coliseu dos Recreios, que foi sempre a casa de espectáculos preferida do público.

a parte referente à acção de socorro aos famintos.

O dia de amanhã, sábado, foi destinado para esse efeito. Grupos de camaradas femininas e de crianças percorrerão, de tarde, as ruas da cidade fazendo a venda de uma pequena flor vermelha cujo produto reverteverá em favor dos famintos russos e das crianças em especial.

Esta comissão pede a todos os camaradas o melhor acolhimento para esses grupos e, também, a todos os que tenham filhos ou filhas, permitam que eles vão engrossar o numero dos mes-

O ponto de reunião é, amanhã, sábado, às 13 horas, na sede do Centro Comunista de Lisboa, R. Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.ª.

Roga-se a todos os camaradas que se esforcem por vir preparados com um pequeno cesto ou acafé e uma tira de pano branco próprio para uma bracedeira.

A Comissão das Juventudes Comunistas para o auxilio aos Famintos. Lide e divulga. A NOVELA VERMELHA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje em sessão ordinária, às 19 1/2 horas, o Conselho Central. A falta de comparecimento de qualquer dos delegados é muito prejudicial, atenta a importância dos assuntos a tratar.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Organizadora do Congresso Corporativo.

Operários Municipais. — A comissão de melhoramentos convida todo o pessoal a reunir em assembleia magna no próximo domingo, 3, na Travessa de Agua de Flor, 10, 1.ª, pelas 14 horas, para apreciar assuntos de alta importância.

S. U. da Construção Civil. — Reúne ontem a comissão administrativa que apreciou vários expedientes. Foi novamente ventilada a precária situação em que se encontra o sindicato, tendo-se deliberado que serão expostos na próxima assembleia que para este efeito se resolveu convocar para a próxima 4.ª feira, 6 do corrente.

Comissão Profissional dos Pintores. — Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos corporativos.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje a assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Corticeiros de Belem. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os operários corticeiros desta área para apreciar um importante assunto para seu interesse.

Cura das doenças pelas plantas. — Avenida da administração de «A Batalha» — Preço 1\$00.

'A Batalha' no Pôrto

As promessas das autoridades são servirem de pretexto para o honrado comércio encarecer os gêneros alimentícios. — Enquanto os senhores burlam a justiça... dos tribunais, os especuladores tomam e impõem juramentos de tudo encarecerem. — Uma revolução monárquica? — E é para o seu triunfo que a finança e o comércio agravam a situação econômica, como se diz? — O Estado (ou a Administração Geral dos Correios e Telégrafos) caloteiro. — Pague a quem deve.

As autoridades locais buzinadas pela polítrix das autoridades centrais, não fizeram sentir que medidas em ser tomadas tendentes ao barateamento do custo da vida. De como é barateamento dos gêneros essenciais à existência se pôs em prática já conhecido de toda a gente, que, afinal, não foi motivo para grandes surpresas. A incredulidade de nós todos, ou-nos logo a deduzir que as promessas dos olímpicos poderes não passam, mais uma vez, de um refinado conto do vigário, impingido às massas pobres, e de um excelentíssimo texto a que, pela milésima vez, agarraram os honrados negociantes desta praça. Quando os poderes constituídos garantiram que a situação econômica vai sofrer uma transformação para melhor, é evidente que o comércio se vai agravar e que os comerciantes, valendo-se deste sinal já convencional, aumentam o preço dos produtos que há muito têm armazenados nos seus depósitos e armazéns, e fundam as suas promessas governamentais em tão claras e piores desgraças, e de uma violenta ofensiva quadrilheira às massas dos timoneiros autoritários, que não são menos, mas premeditam, agiões, de novos azares premeditados.

Os senhores e seus procuradores contentam-se a burlar os magistrados, dando-lhes informações falsas para enganarem os seus designios. E como a justiça dos tribunais não olha aos antecedentes, às causas determinantes do crime, e como não se preocupa com a justiça da verdade das informações, a idoneidade moral das testemunhas, e o colaboramento na malandragem dos proprietários de casas, devido ao que a infâmia de criaturas anda por sem morada, dormindo nas ruas, e campos, nos montes, a acreditar a beissima sociedade.

Ainda mesmo que o juiz chegue a reconhecer que foi logrado por um sequeiro, depois de dar o despacho da ordem de despejo não o anula: persiste

A BATALHA

Uma chavena de cacau da

S I C

vale mais como alimento, que 5 chavenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

"A Batalha" na província e arredores

Beja
28 DE AGOSTO
Os manufatores de calçado tratam da sua situação econômica

Reuniram em assembleia geral os manufatores de calçado para resolverem o caminho a seguir em face da desenfreada ganância do comércio, indústria e de todos os zangãos que nos sugam o sangue a todo o momento.

Depois de a comissão de melhoramentos ler à assistência a nova tabela de preços que deve ser presente aos industriais, vários camaradas discutiram-na com ponderação e energia sendo-lhe feitas algumas rectificações onde se reconhecia essa necessidade.

A classe está em boa disposição e encontra-se animada da melhor vontade em alcançar esta regalia, visto que para isto tem contribuído todos os componentes das forças do «olho vivo».

A «briosa» em scena
Nesta localidade, isto para não fugir à regra, a «briosa» também tem feito das suas.

Tem espantando bárbaramente todas as criaturas que têm a infelicidade de lhe cair nas garras, sem que exista alguém que a faça meter na ordem.

Destaca-se dentre estas personagens, o célebre sargento Ramalho, que diz que há de meter toda esta gente na ordem, especialmente todos aqueles que se manifestarem a favor de greves, etc., etc.

Daqui aconselhamos essa fera, porque outró nome não pode possuir, a ter juízo, porque já deve ter idade para isso. Quanto a meter-nos na ordem, concordamos plenamente, podendo em muitas ocasiões inverterem-se os termos...

O pão
Por aqui também o povo tem sido bem martirizado e envenenado por parte dos srs. moageiros, que lhe tem impingido farinha extraída de toda a qualidade de putrefacção, dando o resultado de muitas vezes o pão ser intragável, isto além de cada um custar a «bagatela» de \$55.

O povo daqui divorcia-se destes assuntos por completo, não protesta, não reclama, não grita unânime aquilo a que tem direito, fazendo acolher as garras a todos aqueles que nos oprimem, vexam e roubam dentro da lei. — C.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE SETEMBRO			
T.	3 10 17 24	HOJE O SOL	
A.	4 11 18 25	Aparece às 6,04	
Q.	5 12 19 26	Desaparece às 19,09	
S.	6 13 20 27		
Q.	7 14 21 28	FASES DA LUA	
S.	8 15 22 29	L. C. dia 7 às 10,19	
D.	9 16 23 30	Q. M. 15 20,48	
S.	10 17 24 31	L. N. 22 20,34	
		Q. C. 29 11,55	

MARES DE HOJE			
Praimar	às 10,02 e às 22,44		
Baixamar	às 2,50 e às 15,32		

CARTAZ			
POLITEAMA	— A's 21,50 — «As Bores»		
EDEN TEATRO	— A's 21, — «As duas garotas de Paris»		
AVENIDA	— A's 21,50 — «A pequena de Marquês»		
S. LUIS	— A's 21,50 — «A revista de Praxedis»		
AFLO	— A's 21,50 — «Pica-Pau»		
CHIADO	TERRASSE — A's 20,50 e 21,30 — «Tróia»		
MARIA VITORIA	(Peira Mayer) — A's 21 e 22,50 — «Luz nova»		
GIL VICENTE	— A's 21 — «Valha-nos senão»		
— Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.			

MOVIMENTO MARÍTIMO			
Navios a sair			
DIAS	DESTINOS		
Orânia	Rotterdam e Hamburgo		
Waganda	S. Tomé, Loanda, (Ambrizete, Quinza, Quissanga, Benguela, Namibe, Matadi, Landana, Mucula e Muassera com trabalho de Loanda Lobito, Benguela e Mossamedes, B. T. e Porto Alexandre)		
Demerara	Portos do Brasil e Argentina		
Nuansu	Porto Elizabeth, Benguela, Quissanga, Marquês e Beira		
Orânia	Vigo, Cherbourg, Southampton, Amsterdã		
Amiral Troude	Portos do Brasil e Argentina		
	Madeira e Açores		

HORÁRIO DOS COMBOIOS			
Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	0,15	7,14
7,45 a	8,16 a	7,33	8,23
8,50 a	9,30 a	8,32	9,21
9,10 b	10,22	8,40 f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27 b	12,39	9,40 e-f	10,19
12,15 b	12,51	9,51	10,25
12,50 c	13,59	12,00	13,02
14,00 b-d	15,09	13,35 e	14,24
15,30 c	16,36	17,01	17,07
17,30 a-e	18,00 a	18,10 e-f	18,22
18,00 e	18,51	18,25 b	19,24
18,15 a-e	18,46 a	18,50 e-f	19,24
18,15 b	19,19	19,32	20,30
18,58 e	19,53	21,02 b	21,59
19,30 e	20,06	22,40	23,33
19,55	21,02	—	—
21,00 b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS			
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco de Jesus, 20. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.			
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — D. Fernando. — Todos os dias, das 10 às 18.			
ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18, com licença.			
ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.			
COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio de Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.			
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.			
GEOLOGICO — Rua do Arco de Jesus, 20. — Academia das Ciências, 2.º pavimento.			
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.			
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica. — Quarta-feira das 12 às 16.			
MISERICORDIA — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 20.			
NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.			
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Naveiras Verdes.			
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.			
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 12. — A terça e domingos, A's segundas, 10h. — 10h.			

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Fotografia em cascas de ovo. — Nos Estados Unidos estiveram em moda as fotografias positivas sobre cascas de ovo. Começa-se por passar sobre o ovo uma solução de 3 jo de sal de cozinha, deixa-se secar, e usando de um pincel macio de tégamo, sensibiliza-se com uma solução de nitrato de prata a 10 jo. As pequenas imagens degradadas, quer sejam vistas ou retratos, são as que fazem melhor efeito. O *éliche* deve ser de película muito delgada, para o pôr em face, usa-se um pedaço de pano preto, ao qual se faz um buraco do tamanho preciso e atado do lado oposto. Afastam-se um pouco os bordos da abertura para obter o degradado, expondo-se depois à luz. Lava-se em seguida o ovo, vira-se no acetato fixa-se e procede-se às lavagens habituais.

Caldo de pedra. — Nos tempos em que havia frades em Portugal, um deles foi bater uma noite a porta dum gente muito forreta.

Abriam, convidaram-no a sentar-se ao fogo, mas declararam-lhe logo que não tinham nada que lhe dar a comer.

«Eu contanto-me com um caldo de pedra», disse o frade. Preciso apenas do fogo, dum panela com dois litros e meio de água e um seixo bem lavado.

Por tam pouco e por furiosa curiosidade, deram-lhe o que lhe pedia.

Quando a água estava quasi a ferver, disse o frade:

«Vai ficar excelente e dará para nós todos. Se leveis um meio litro de seixo, bem lavado, e dá-lo para nós, a água bem seria ainda melhor. Mas...»

«Lá pelo feijão», concedeu o dono da casa.

Veiu o feijão, vieram 200 gramas de nabos e outras tantas de cenouras, uma cebola, um pouco de salsa, o sal competente, e desatou aquilo tudo a ferver.

«Temos para três horas», disse o frade.

E pôs-se a contar vinagres e azeites.

Interesses de classe

ela classe metalúrgica

Desde que o actual chefe do governo entrou em pleno parlamento, que os embarcadores do comércio estavam apudando sobre o povo trabalhador, marcando dia a dia, sem razão plausível, os gêneros e artigos indispensáveis à vida e por tal motivo se via obrigado a tomar medidas energéticas para meter na ordem tais gatunos, parece que a fúria da ambição dos mesmos rebrou ao ponto de ser insuportável o trabalhador, a crescente subida dos preços alimentícios e mais artigos, sem que as tais medidas energéticas do presidente do ministério se façam sentir de forma a fazer entrar na ordem essa imundície de ladrões.

Por tal motivo agravada a situação econômica dos trabalhadores, resultando a reacção dos mesmos, no intuito de ver melhorada a sua situação...

descentes na acção governamental demonstrada pela atitude que os mesmos operários tomaram para com os trabalhadores a quando do último protesto contra o restabelecimento dos dois jo de pão e consequente aumento de preço — des que não abdicam do direito à vida e que já estão a fazer inválidos o lar, não estão dispostos a deixarem-se matar à fome, quando são os que tudo produzem, lançam-se em luta contra o patronato, reivindicando mais salário a fim de poderem fazer face à crescente e quotidiana carência da vida.

E a táctica que actualmente se seguem os operários de todas as classes é a táctica que actualmente estão empregando os operários metalúrgicos. Assim, lutam hoje que se sustente a vida com sacrifícios e esses sacrifícios são representados por greves que constantemente se fazem, por motivo do atrozamento se recusar a atender às reclamações dos operários.

A parte pequenos conflitos que se tem dado em diversas oficinas metalúrgicas, onde os camaradas tem reivindicado o aumento de salário, mas rejeitando-se às horas suplementares, actualmente encontram-se em greve os operários das oficinas metalúrgicas da firma Fiuza e os da firma Terlo, da Calçada da Estrela.

Sobre tal situação, a comissão de melhoramentos está procedendo a um estudo minucioso, a fim de que tais movimentos de reivindicação sejam bem orientados de forma a não prejudicarem os interesses da classe, como estão julgando as horas suplementares e é assunto para ser tratado noutra artigo.

vidas politica

Centro Comunista da Lisboa. — Hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa deste centro para tratar de uns assuntos de carácter partidário.

Juventudes Comunistas. — *Núcleo Lisboa.* — Em conformidade com o que estava anunciado devia efectuar-se uma sessão de propaganda na sede do Centro Comunista de Lisboa, a qual foi arbitrariamente impedida de funcionar. Aqui deixamos vincado o nosso protesto contra as leis de fúria desta liberrima república.

TEATROS & CINEMAS

Festas artisticas

Nascimento Fernandes, o nosso primeiro cómico, realiza a sua festa amanhã, sábado, com a primeira representação da engraçadíssima comédia *A Boa Estrela*, tradução de Acacio de Paiva, no Teatro Avenida.

Noticias
Amanhã, o Apolo inaugura a época de inverno, com a Companhia Russ, cujo empresário possui o segredo de organizar espectáculos, dos que mais agradam ao público, em geral. O início da época far-se-á com a «reprise» do *Belo Sexo*, fantasia revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musicada de Alves Coelho e Ascensão Barbosa.

Belo Sexo tem uma brilhantíssima encenação de Pedro Cabral, habilíssima direcção musical de Bernardo Ferreira, e a sua exibição é uma maravilha de cenários e guarda roupa.

A Companhia Russ dispõe de valiosos elementos artísticos. Além de Julieta Soares, que em breve chega a Lisboa, apresentam-se, já no *Belo Sexo*, Deolinda Sayal, figura primacial da companhia, Lina Demol, outra artista igualmente apreciada, que entra pela primeira vez nessa peça, e mais as gentis Alida Teixeira, Candida Rosa, Evangelina Bastos, Guilhermina Paiva, Margarida Ferreira, Maria Tereza e Sofia de Sousa, contando, entre o elemento m. sculino, com Agostinho Lagos, Alberto Miranda, Alfredo Pereira, Aurelio Ribeiro, António Bastos, José Silva e Santos Carvalho.

Amanhã, no Apolo, não faltará concorrência a admirar o *Belo Sexo*, sendo já avultadíssimo o numero de logares tomados.

Reclames

A gentil actriz Filomena Lima, que tantas simpatias conta, entre o nosso público, e que recentemente regressou do Brasil estreia-se hoje, no teatro Maria Vitoria, do *Avenida Parque*, apresentando nas duas sessões, com os 4 números novos, da sempre festejada e incomparável revista *Lua Nova*. Portanto, lá não deve faltar quem quizer passar uma noite divertidíssima.

— Bate o record da concorrência e do agrado, o Eden, com a sua famosa peça *As Duas Garotas de Paris*, a arrebatadora adaptação de Eduardo Schwalbach, cujas situações, de palpitante interesse, mantêm o público em permanente expectativa. Hoje, no Eden, repete-se *As Duas Garotas de Paris*, que é um autentico êxito teatral.

— Mantem-se a afluência do público, todas as noites, no São Luis, com a famosa *Revista de Praxedis*, que afronta, triunfante, todas as concorrências. E o público farta-se de ver com a graça e a beleza da peça, polvilhada de fina critica, lindíssima musica e com um grandioso aparato e deslumbramento de exhibição, que a tornam um espectáculo verdadeiramente irresistível.

Hoje, no São Luis, repete-se *A Revista de Praxedis*.

— E' amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios, a primeira representação da engraçadíssima revista *Pica Pau*, que alcançou no Apolo um triunfo de que não há memoria.

Completamente remodelada com novos e interessantíssimos números, um cenário maravilhoso e surpreendentes anotações, a revista *Pica Pau*

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Constatou esta comissão que todos os presos que se encontravam na Torre de S. Julião da Barra e forte de Sacavém, por causa do recente movimento geral de protesto contra o novo decreto de realleijão que estabeleceu os dois tipos de pão, foram enviados para o tribunal da Boa Hora e entregues a juízo, dos quais 24 foram entregues ao tribunal de Defesa Social seguindo para o Limoeiro, e os restantes restituídos à liberdade.

Esta comissão faz sentir aos componentes dos sindicatos de Corticeiros, Tanneiros, Manipuladores de Fósforos, Metalúrgicos e Manufatores de Calçado, que se encontram camaradas suas nas masmorras do Limoeiro, tendo as respectivas comissões administrativas primado pela sua ausência, não comparecendo desde sábado, 26, a 30 do corrente, data em que foram enviados ao tribunal, valendo-lhes a comissão delegada da Bolsa do Trabalho e Solidariedade da Federação N. da C. Civil, que não só tem tratado da situação dos presos da sua indústria, como dos restantes camaradas, fazendo parte da mesma um delegado desta comissão.

Atendendo à impossibilidade que esta comissão tem em actuar, devido às suas recusas serem destinadas única e exclusivamente a auxilio aos presos, declara a mesma comissão que esse auxilio tem sido prestado em conformidade com a sua situação financeira.

Esta comissão apela para a solidariedade de todos os organismos e em especial aqueles que têm camaradas nas suas indústrias presos, assim como para todos os trabalhadores em geral para que amanhã, sábado, abram queques nas obras, oficinas ou em qualquer parte onde trabalhem, prestando assim um gesto humanitário em favor daqueles que se encontram privados de se manter a si e as suas famílias, encontrando-se na cadeia do Limoeiro depois de estarem enclausurados 15 e 20 dias nas masmorras dos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

Na sede desta comissão, calçada do Combro, 35-A, 2.º, encontram-se delegados para receber os doativos, todos os sábados, das 20 às 23 horas.

Reinam amanhã, pelas 21 horas, esta comissão, com a presença de todos os camaradas, para tratar da situação dos camaradas presos.

Pró-congresso corporativo

No dia 30 p. v. vieram dois delegados do Pôrto, enviados pela F. M. C. C. P., em missão de propaganda pró-congresso corporativo, para fazer realleijão a classe a fim de nomear um delegado ao congresso. Como não foi possível...

Atropelado por um eléctrico

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José, deu ontem entrada o ferido de Assunção, de 10 anos, filho de Jacinto de Assunção e de Filomena Augusta, natural de Évora, e residente na Travessa de S. Caitano, 20, que na Avenida Presidente Wilson foi atropelado por um eléctrico, ficando com a perna esquerda fracturada.

Colhido por uma carroça

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António da Silva, de 31 anos, natural da Odega, chafariz e residente na rua de S. Filipe, G. M. S., que na Cais do Sodré foi colhido por uma carroça, ficando contuso no pé direito.

Rendimentos dos operários

Recolheu ao Hospital de S. José, António Lourenço, de 52 anos, descarregador e residente no Caramujo, que no Seixal caiu a bordo de uma fragata, ficando gravemente contuso no corpo.

— No Instituto de Medicina Legal foi ontem reconhecido e identificado aquele operário que antontem foi soterrado por uma barreira no Bairro Novo a Cruz da Pedra. Chamava-se Francisco Luis, de 33 anos, solteiro, trabalhador, natural de Torres Vedras e residia no referido Bairro.

Queda a um poço

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada, em estado grave, Manuel Joaquim Frederico, de 18 anos, solteiro, trabalhador, natural e residente em Alfajures, que ali caiu dentro de um poço, fracturando as duas pernas e o braço direito.

Lisboa na rua

Atropelado por um eléctrico

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José, deu ontem entrada o ferido de Assunção, de 10 anos, filho de Jacinto de Assunção e de Filomena Augusta, natural de Évora, e residente na Travessa de S. Caitano, 20, que na Avenida Presidente Wilson foi atropelado por um eléctrico, ficando com a perna esquerda fracturada.

Colhido por uma carroça

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António da Silva, de 31 anos, natural da Odega, chafariz e residente na rua de S. Filipe, G. M. S., que na Cais do Sodré foi colhido por uma carroça, ficando contuso no pé direito.

Rendimentos dos operários

Recolheu ao Hospital de S. José, António Lourenço, de 52 anos, descarregador e residente no Caramujo, que no Seixal caiu a bordo de uma fragata, ficando gravemente contuso no corpo.

— No Instituto de Medicina Legal foi ontem reconhecido e identificado aquele operário que antontem foi soterrado por uma barreira no Bairro Novo a Cruz da Pedra. Chamava-se Francisco Luis, de 33 anos, solteiro, trabalhador, natural de Torres Vedras e residia no referido Bairro.

Queda a um poço

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada, em estado grave, Manuel Joaquim Frederico, de 18 anos, solteiro, trabalhador, natural e residente em Alfajures, que ali caiu dentro de um poço, fracturando as duas pernas e o braço direito.

Comissariado dos Abastecimentos

NOTA OFICIOSA

Carnio vegetal. — Previne-se o público da que, tendo sido pelo Comissário Geral convocada uma reunião com a Associação dos Retalhistas (este comitêvel, nela foi determinado que a partir do dia 1 de Setembro, ninguém deverá pagar mais de \$30 por cada quilo de carvão e \$20 por cada dúzia de bolas, preços que serão rigorosamente fiscalizados e que deverão estar bem patentes em todas as carvoarias.

Armazens reguladores. — Por ser de interesse geral se publica a lista junta dos preços dos principais gêneros à venda nestes armazens, os quais se acham afixados nos mesmos:

Azeite litro, 3500; Açúcar branco quilo, 1570; Açúcar médio, 1565; Açúcar de racionamento, 1570; Arroz, 900; Alhos, 1820; Bacalhau grande, 3500; Bacalhau pequeno, 3300; Banha, 4500; Batata, 550; Café, 3500; Cebola, 1350; Chouriço de carne, 6340; Chourico nouro, 3500; Farinha, 4800; Farinha de trigo, 1550; Feijão branco, 1100; Feijão branco médio-17 B, 600; Feijão branco apatalado-13 B, 570; Feijão vermelho ou cor de vinho, redondo-6 B, 560; Feijão vermelho ou cor de vinho, comprido, 560; Feijão caraco grado-2 B, 560; Feijão raiz-3 B, 572; Feijão moído-1 B, 565; Feijão rosa-5 B, 562; Feijão frade-11 B, 560; Feijão mistura-7 B, 550; Grão grande, 570; Grão médio, 560; Manteiga nacional, quilo 4580; Massa de 1.º, 1563; Morcela, 3500; Pimentão, 4520; Pimenta, 6500; Sabão azul ou rosa de 1.º, 2540; Sabão azul ou rosa de 2.º, 1530; Sabão amarelo de 2.º, 1530; Sabão amendo, 570; Sema, 360; Troncho, 3500; Velas, picote, 1520.

Comissariado Geral dos Abastecimentos, 31 de Agosto de 1922.

O Comissário Geral, (a) Sá da Costa.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio		Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2800 2850	Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	650 660
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	1820 1830	A Grande Revolução (2 vol.).....	5800 5850
Bränd. — A greve geral.....	615 620	A moral anarquista.....	610 615
Campes Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800 1810	A' Nocturno.....	620 625
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	640 645	Sindicalismo e Parlamentarismo.....	800 805
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	2800 2810	Os bastidores da guerra.....	805 810
Celeste Ferraris. — Os partidos políticos.....	1800 1810	Em volta duma vida.....	4630 4640
Charles Albert. — O amor livre.....	1800 1810		
Content. — Contra o confucionismo.....	610 615	Legardelle: Sindicalismo e Socialismo.....	1800 1810
Delais. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	610 615	Landauer: A Social Democracia na Alemanha.....	605 610
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	605 610	Leone. O Sindicalismo.....	1830 1840
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800 2820	Malatesta: O programa socialista-anarquista revolucionário.....	610 615
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	605 610	Entre camponeses.....	620 625
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	605 610	No café.....	620 625
Etiennet. — A minha defesa.....	610 615	Manuel Ribeiro. — Na linha do fogo.....	880 890
Fabre Ribes. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800 1810	Marx. — O Capital.....	1830 1840
Gladiador. — A questão social no Brasil.....	680 690	Meinert. — A verdade acerca da revolução russa.....	880 890
G. O. N. M. — Proclamação consistente.....	625 630	Melchior Inchausti. — A monarquia resultante.....	880 890
Griffuelles. — A acção sindicalista.....	1800 1810	Nagel. — A caminho da união livre.....	1830 1840
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1800 1810	Nietzsche: Anti-Cristo.....	1800 1810
Guayau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1800 1810	Genealogia da moral.....	1800 1810
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	1850 1860	Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geografia.....	610 615
As lições da guerra mundial.....	5800 5820	Novicow. — A emancipação da mulher.....	1800 1810
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1850 1860	Pataut e Pouget. — Como fazer a revolução.....	1820 1830
Psicologia do militar profissional.....	1850 1860	Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	650 655
Psicologia do socialista-anarquista.....	1850 1860	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	1800 1810
A Crise do Socialismo.....	610 615	Prat. — A Burguesia e o Proletariado.....	605 610
Heliodoro Salgado. — A religião da morte.....	600 610	Ricoeur Molla: O princípio do fim.....	675 680
Henriete Roland. — A Rússia nova.....	610 615	Rossi. — A sugestão e as multidões.....	1800 1810
Jean Gravel: A Anarquia-Pina e melos.....	2650 2670	Russuano. — A escravidão social.....	1800 1810
A Sociedade Futura.....	1830 1840	Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus.....	650 655
Unidade e a Sociedade.....	1830 1840	Teletski. — Ao clero.....	1800 1810
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	600 605	Trótski. — Constituição política da república dos Soviéticos.....	615 620
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial.....	620 625	Vandervelde: O collectivism e a evolução industrial.....	1830 1840
José T. Lorenz. — Maximalismo e Anarquismo.....	620 625	Alcoismo ou Revolução.....	625 630
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	615 620		
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática.....	1850 1870		

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Mirbeau: O Jardim dos Suplícios.....

Memórias duma criada de quarto.....

Neno Vasco. — O Pecado de Simônia.....

Reinach. — História das religiões.....

Spencer. — A Justiça.....

Strauss. — A velha e a nova fé.....

Timotheon. — Não creio em Deus.....

Tolstoi: Sonata de Kreutzer.....

O conto do diabo.....

Toulouse. — Como se deve educar o espirito.....

Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.).....

Han d'Islandia (2 vol.).....

Noventa e três (2 vol.).....

O homem que ri (3 vol.).....

O Reno (3 v.).....

Os miseráveis (2 tomos ilustrados, encadernados).....

Zola: O sr. ministro.....

Paraíso das Damas (2 vol.).....

Tereza Raquin.....

A Terra.....

Lourdes.....

Alegria de viver (2 vol.).....

A conquista de Plassans (2 v.).....

A fortuna dos Rougons (2 vol.).....

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

ESTORIL-TERMAS

Os I. W. W.

na teoria e na prática

A Textil Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar — Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho — As influências de Carlos Marx e da Internacional — A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a acção directa — A guerra e os I. W. W., sua experiência — A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço \$50

Pelo correio registado 1870

Pedidos à administração de A BATALHA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e saldos

21\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingos; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingos.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingos.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedito.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesu Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitor — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. N.º

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de centeio, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$08 e rija, tonelada, 50\$00

8 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vetele preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o fecho custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de calf de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.ª Usado pelas pessoas que tem de suportar oscilações diárias por causa de Gengivas e dentes perigosos;

3.ª São usadas pelas pessoas doentes, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis;

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.ª Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.ª — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, scientificas, sociais, filosoficas, profissionais e artisticas.

Em breve sob a direcção do Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada Coleção Autores Célèbres ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo Os Miseráveis.

A segunda denominada Germinal iniciará com a magnifica obra de Kropotkin O Auxilio Mútuo trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada Renascença abrirá com A Pecadora da Galileia, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escriptorio e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não rejeitando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chaviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género iuguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETENCIA

* * * * * AVIAMENTOS PARA ALFAIATES * * * * *

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino.....	1800
O Ensino da História.....	610
O Teatro na Escola.....	630

Alfred Binet.—A alma e o corpo..... 2850

Alfredo Neves Dias.—Razão..... 605

Benedetti.—Arte de estudar..... 2400

Bento Faria.—Missa Nova..... 600

Benuzzi.—Criação e vida..... 1400

Binet-Sanglé.—A Loucura de Je-..... 1800

Bryssel.—A vida social..... 2850

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1800

Movimentos revolucionários..... 1800

A revolução francesa..... 1800

Clemence Jaquinet.—História..... 4900

Universal (2 vol.).....

Colson:

Organismo económico edosof-..... 5800

dem social.....

Dante:

A sciência e a vida..... 5800

Mecânica da vida..... 2850

O Egoismo..... 5800

Dastre.—A vida e a morte..... 5800

Denoy.—Descendentes do macaco..... 1800

Ernesto da Silva.—Teatro li-..... 635

vre e Arte social.....

Faguêt:

Inicição filosófica..... 2800

Associação literária..... 5800

Arte de ler..... 2800

Horror das responsabilidades..... 2800

Faria de Vasconcelos:—Pro-..... 3400

blemas escolares.....

Flamariot:

Inicição astronómica..... 2800

Asíronomia popular..... 1800

Curiosidades astronómicas..... 1800

Contos de luar.....

Gorki:

Os degenerados..... 1850

Os vagabundos..... 1800

Scenas de familia (teatro)..... 1800

Na prisão..... 680

Ibsen.—Os espectros (teatro)..... 1800

Jaime Cortesão.—Adão e Eva..... 5800

(teatro).....

Jean Cruet.—A vida do direito..... 2850

Jean Finot.—A Sciência da Fe-..... 1800

licidade.....

Lafant.—Inicição matemática..... 2400

Luiz Buchner.—Na aurora do..... 1800

seculo XX.....

Malvert.—Sciência e Religião..... 2850

Mirbeau:

O Jardim dos Suplícios..... 1850

Memórias duma criada de quar-..... 3400

to.....

Neno Vasco.—O Pecado de Si-..... 650

monia.....

Reinach.—História das religiões..... 1850

Spencer.—A Justiça..... 3400

Strauss.—A velha e a nova fé..... 2400

Timotheon.—Não creio em Deus..... 1800

Tolstoi:

Sonata de Kreutzer..... 1800

O conto do cisco..... 1800

Toulouse.—Como se deve edu-..... 2800

car o espirito.....

Vitor Hugo:

França e Belgica (2 v.)..... 5800

Han d'Islandia (2 vol.)..... 5800

Noventa e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reno (3 v.)..... 4850

Os miseráveis (2 tomos volu-..... 22450

mes illustrados, encadernados

Zola:

O sr. ministro..... 5800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 5800

Terça Raquim..... 1850

A Terra..... 5800

Loures..... 4800

Alegria de viver (2 vol.)..... 5800

A conquista de Plassans (2 v.)..... 5800

A tortura dos Rougons (2 vol.)..... 5800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo